

MOVIMENTO PROTECIONISTA AMEAÇA ECONOMIA DO PAÍS

AS EMPRESAS DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL VÊM A PÚBLICO ALERTAR SOBRE O ENORME RISCO DE RETROCESSO QUE RONDA NOSSA ECONOMIA.

Um movimento de entidades tem propagado mitos e inverdades sobre o comércio exterior e as importações brasileiras.

E usa o discurso da defesa do emprego e da produção para esconder interesses setoriais e suas ineficiências.

Essa pressão protecionista quer eliminar incentivos fiscais que os Estados adotam, legitimamente, para estimular sua economia regional e que só trazem benefício para o país como um todo.

Por isso é essencial que se conheça a verdade:

O COMÉRCIO EXTERIOR NÃO VIVE CRISE

O Brasil teve expressivo saldo comercial de US\$ 30 bilhões em 2011. As exportações cresceram 26,8%, mais que as importações (24,5%). O avanço das compras do exterior é coerente com o crescimento da corrente de comércio do país.

A IMPORTAÇÃO AJUDA O PAÍS

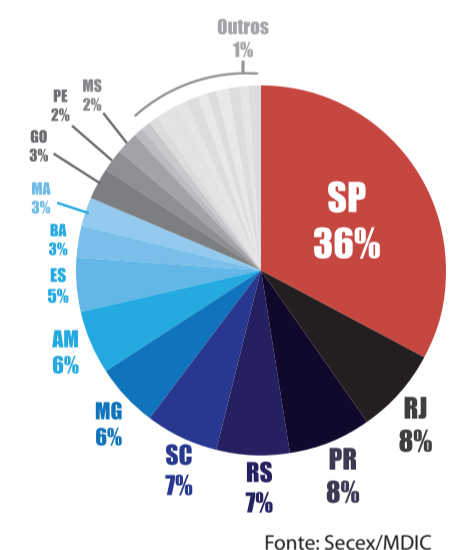
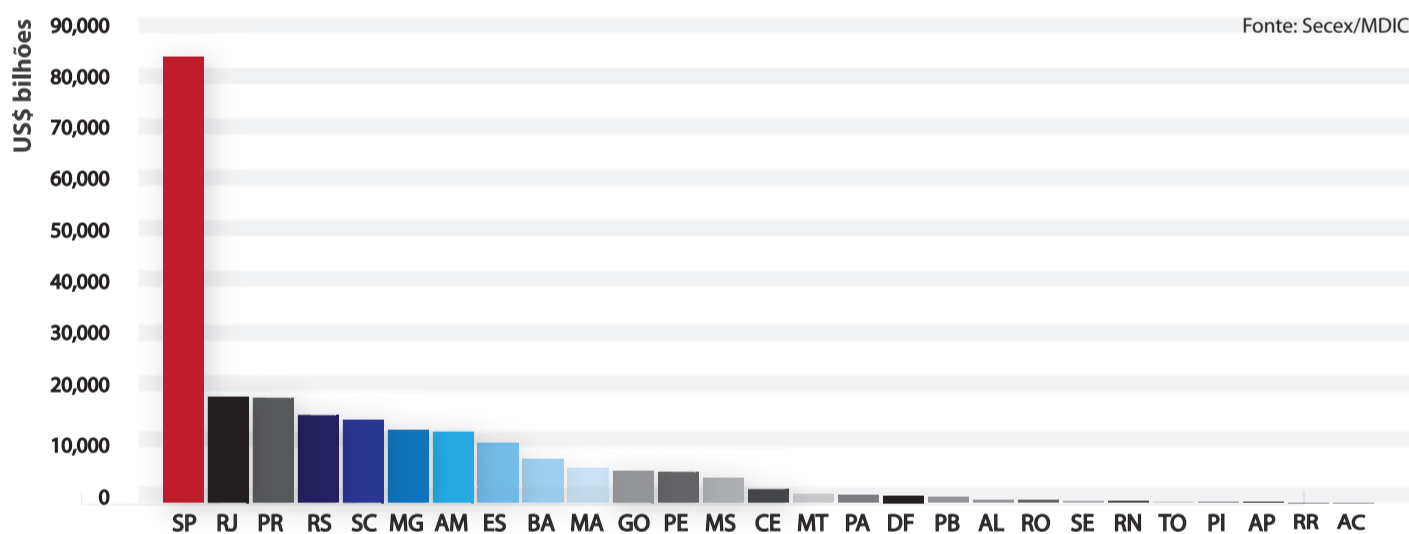
Nada menos do que 83% das importações se destinam ao processamento industrial, como máquinas, equipamentos, insumos, petróleo. São importações que complementam a produção nacional. Elas não substituem o produto brasileiro. Esse perfil das importações estimula a economia, com novos investimentos e empregos.

AS IMPORTAÇÕES SÃO MUITO CENTRALIZADAS

O Estado de São Paulo importou sozinho US\$ 82 bilhões (36% do total) em 2011, uma enorme diferença em relação aos demais. E a indústria é a maior importadora. Se os Estados não puderem seguir com incentivos às suas atividades portuárias, essa distorção econômica ficará ainda maior.

SÃO PAULO DOMINA IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Compras externas dos Estados em 2011, em US\$ bilhões e %



ALÉM DISSO, O PAÍS JÁ TEM PROTECIONISMO DEMAIS

Com altas alíquotas de Imposto de Importação, custos de frete, seguro e logística dos portos, os produtos importados, vendidos na origem ao mesmo preço dos nacionais, ficam até 50% mais caros no Brasil.

A participação das importações no nosso PIB é da ordem de 12%, muito abaixo de outras economias em desenvolvimento. O Brasil já é hoje considerado um dos países mais protecionistas do mundo.

E O CONSUMIDOR É QUEM SAI PERDENDO

A importação tem grande peso no controle das pressões inflacionárias. Um maior fechamento da economia e o encarecimento dos itens importados vão, inevitavelmente, encorajar rodadas de aumento de preços internos.

É falácia afirmar que os incentivos fiscais nos Estados acarretam avalanche de importações. Esse estímulo é amparado em bases legais e ajuda a descentralizar regionalmente o comércio exterior brasileiro.

Na votação da resolução 72, os senadores terão a possibilidade de evitar que alterações importantes na cobrança do ICMS sejam adotadas sem que haja uma discussão em paralelo de uma reforma tributária e de políticas de desenvolvimento regional. Uma alíquota única de ICMS trará prejuízo aos Estados e aos consumidores, afetando empregos e a economia nacional.

O país jamais conseguirá atingir o desenvolvimento sustentável à base de protecionismo, de distorções econômicas e de distorções de informação.